

Press-Release

A Indústria da Refinação da UE apresentou durante o Segundo Refining Forum o seu Apelo à Ação ‘Quatro chaves para desbloquear o crescimento na UE: Vamos usá-las já!’

Bruxelas, 27 Novembro 2013: No Segundo Refining Forum presidido pela DG Energia, a Indústria Europeia da Refinação instigou os Líderes da UE a tomarem Ação urgente para combater os problemas de competitividade enfrentados pela Indústria da UE, incluindo a refinação.

Durante o Segundo Refining Forum, que congregou um amplo painel de Estados-Membros, Comissão, Indústria, especialistas como a AIE, e outras partes interessadas, vários Estados-Membros, incluindo a Itália, Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Grécia e Irlanda manifestaram as suas preocupações sobre a situação da indústria europeia da refinação.

Martin Carlson, membro do Comité Executivo, falando em nome da indústria europeia da refinação (EUROPIA) afirmou que *"A economia mundial está a crescer outra vez, após a crise económica que se iniciou em 2008. A Europa, contudo, está a ficar para trás"*, e da mesma forma destacou que esta situação se espelha na refinação da UE, com 15 refinarias fechadas em cinco anos (2008-2013), o que levou a uma redução em 8% da capacidade, atingindo uma perda estimada de 10.000 postos de trabalho diretos altamente qualificados e de pelo menos 40 mil empregos indiretos. Ele sublinhou que *"Um setor de Refinação saudável é vital para a economia da UE, e não apenas no fornecimento de mais de 90% de todos os combustíveis para transportes e na cadeia de valor de outros sectores-chave como a petroquímica, mas também para a segurança do abastecimento aos consumidores da UE"*.

Como os líderes da UE se preparam para debater e definir o quadro político futuro no início de 2014, a EUROPIA apela para fazerem realmente a diferença, antes que seja tarde demais, com um Plano de Ação global com quatro chaves para desbloquear o crescimento da UE:

- **A primeira chave é Ponderar:** Gerir com sucesso a longa transição para uma economia de baixo carbono competitiva é vital para manter a competitividade da Europa durante o processo e exige que seja dado o mesmo peso a três pilares: sustentabilidade, competitividade e segurança do abastecimento. Os próprios números da Comissão indicam que 24 milhões de postos de trabalho poderão estar em risco nas Indústrias de energia intensiva, a menos que essa transição seja gerida com cuidado e que a essas indústrias seja permitido adaptarem-se a um ritmo consistente com o avanço da tecnologia e da realidade económica.
- **A segunda chave é Avaliar:** O princípio de “avaliar em primeiro lugar” deve ser aplicado de forma consistente na elaboração de políticas, usando a evidência e a ciência como base para a sua definição. Avaliações de impacto abertas e transparentes devem incluir sistematicamente testes de competitividade. Promover a I&D, em seguida permitir que todas as tecnologias compitam pelos seus próprios méritos, irá incentivar o desenvolvimento de indústrias e produtos economicamente sustentáveis.



- **A Terceira chave é Aceder** a energia e matérias-primas a preços competitivos, ambas vitais para a UE. Os custos de energia das refinarias nos EUA são metade dos na UE. Muitas refinarias dos EUA também têm acesso a matérias-primas mais baratas. A UE deve procurar criar as condições e remover os obstáculos para o acesso a fontes diversificadas de energia e matérias-primas a preços competitivos. Isto implica trabalhar com parceiros internacionais, por exemplo na TTIP (Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento), e não implementar medidas mal concebidas como o Art.7A da Directiva da Qualidade dos Combustíveis, sem nenhum benefício para o meio ambiente global, mas que colocaria em risco 25 biliões de € de comércio de produtos com um parceiro de fornecimento seguro.
- **A Quarta chave é Ser Realista:** um quadro coerente para 2030 devia começar com um olhar profundo e pragmático para as lições aprendidas com o 20/20/20 do pacote 2020 e as mudanças que ocorreram no mundo desde 2008. O impacto real em ganhos/perdas na qualidade e quantidade de emprego deve ser avaliado e à medida que a economia se desenvolve, deveremos assegurar-nos que os novos postos de trabalho criam o mesmo emprego qualificado e valor para a economia. A mitigação dos riscos de fuga de carbono causados pelas políticas da UE devem continuar para sectores expostos como a Refinação.

Martin Carlson concluiu que *“Estamos convencidos de que a Indústria da UE coletivamente pode ser o fator chave para ajudar a sociedade europeia a sair da crise, criando valor económico e emprego para os seus cidadãos, sustentável no futuro”*.